

O fim da obesidade mórbida

Cirurgia bariátrica pode ser a última cartada na guerra contra a balança

LÍVIO DI ARAÚJO

No País, existem atualmente, cerca de 1,5 milhão de obesos mórbidos, de acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS). Doença, a obesidade traz problemas de saúde e até psicológicos. Não é raro assistir a saga de pessoas que tentam de tudo para emagrecer. Na maioria das vezes, regimes loucos, remédios, promessas e simpatias que não têm os resultados esperados. A solução para muitos é optar para o que pode ser a última cartada: a cirurgia bariátrica. Levantamento revela que 20 mil pessoas recorrem a ela anualmente no Brasil.

Popularmente conhecida como operação para redução de estômago, a cirurgia bariátrica, de alguns anos para cá, se transformou na "salvação" para pacientes obesos. Para o cirurgião Orlando Pereira Faria, a opera-



Para o médico Nilton Kawahara, a cirurgia é o que existe de melhor para tratar da obesidade

ção é, atualmente, o único meio de um emagrecimento saudável e eficaz. "Hoje, sabemos que em 99% dos casos, os tratamentos para emagrecer como dietas, remédios e outros, fracassam. A cirurgia bariátrica, dificilmente", assegura o médico. "Não é apenas perder peso, mas também diminuir o risco de doenças relacionadas a obesidade. O ganho de pacientes que aderem à prática são enormes."

Segundo o professor assistente de cirurgia do Hospital das Clínicas da FMUSP e coordenador do Bariatric Endoscopic Surgery Trends (BEST), simpósio anual realizado no Brasil, Nilton Kawahara, a cirurgia bariátrica é, sem dúvidas, o que existe de melhor no tratamento da obesidade mórbida. Ele explica que, embora existam falhas em 15% dos casos no período de dois anos após a realiza-

ção da cirurgia—algumas pessoas voltam a engordar ou não perdem o excesso de peso que pretendiam—, a operação traz consigo muito mais benefícios que goros. "A cirurgia é muito mais que uma questão estética, é saúde pura. Hoje, a expectativa de vida dos obesos mórbidos é entre 10 e 15 anos a menos que de outras pessoas e a cirurgia bariátrica acaba sendo a única e última opção para eles", diz.

Nenhuma área da medicina, por exemplo, tem recebido tamanha atenção. O especialista lembra que as possíveis "complicações" que possam acontecer após a realização da cirurgia são constantemente discutidas pela comunidade médica e acredita que, em breve, serão vencidas. "Vimos discutindo sempre sobre como melhorar o que ainda é falho neste processo, mas os ganhos são sempre maiores e a cirurgia acaba sendo a mais indicada para os obesos", avalia o médico.

Para estar apto a fazer a cirurgia, os pacientes devem apresentar caso de obesidade mórbida há, pelo menos, dois anos, sem sucesso em outros tratamentos. O excesso de peso deve ser calculado pelo IMC (Índice de Massa Corpórea) e a cirurgia indicada pelo médico. Para estar dentro da chamada obesidade mórbida, o IMC do paciente deve ser de excesso de peso acima da casa dos 45 quilos acima do peso ideal. "Por exemplo, uma pessoa de um metro e sessenta deveria pesar 60 quilos. A obesidade mórbida é caracterizada quando ela está com 105 quilos ou mais", explica o médico.